



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM
ESCOLAS DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE PORTO DE MOZ, PARÁ, BRASIL**

JOELMA DA GAMA DOS SANTOS

Porto de Moz-PA
Fevereiro, 2026

JOELMA DA GAMA DOS SANTOS

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM
ESCOLAS DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE PORTO DE MOZ, PARÁ, BRASIL**

Orientador(a): Prof. Dr. Felipe Bittioli R.
Gomes

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Faculdade de Etnodiversidade,
curso de Educação do Campo, ênfase em
Ciências da Natureza, da Universidade Federal
do Pará, Campus Universitário de Altamira,
como requisito para a obtenção do grau de
Licenciado em Educação do Campo.

Porto de Moz-PA
Fevereiro, 2026

OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM ESCOLAS DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE PORTO DE MOZ, PARÁ, BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Etnodiversidade, curso de Educação do Campo, ênfase em Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

Data da aprovação: ____ / ____ / ____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Felipe Bittioli R. Gomes (orientador)

Faculdade de Etnodiversidade / UFPA

Profa. Dra (Banca Examinadora)

Faculdade de...../ UFPA

Prof. Dr. (Banca Examinadora)

Faculdade de...../ UFPA

Dedico este trabalho, primeiramente, aos meus pais, Lucy da Gama dos Santos e Jorge Ferreira dos Santos, cuja ternura, amor e incentivo estiveram presentes em toda a minha jornada acadêmica. Foram eles a base sólida que me sustentou nos momentos de dificuldade e me inspiraram a nunca desistir dos meus sonhos. Ao meu esposo, Benedito dos Santos Conceição, por todo o apoio, companheirismo e dedicação. Nunca mediu esforços para estar ao meu lado em todos os momentos, oferecendo palavras de encorajamento e sendo meu porto seguro ao longo dessa caminhada. Aos meus filhos, Samara dos Santos, Lucas dos Santos e Davi dos Santos, que são minha maior motivação e razão de seguir em frente. Cada sorriso, gesto de carinho e demonstração de amor me deram forças para alcançar esta grande conquista. Aos meus professores, que com dedicação, paciência e sabedoria compartilharam seus conhecimentos, contribuindo significativamente para minha formação acadêmica e pessoal. A todos vocês, minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à comunidade Bacabal pela acolhida e disponibilidade, bem como aos professores, gestores e às famílias atípicas da Escola São Sebastião, pela colaboração e confiança ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. Registro, ainda, meu reconhecimento ao curso de Educação do Campo da Universidade Federal do Pará (UFPA), pelo apoio acadêmico e formativo. De modo especial, expresso minha gratidão às crianças e aos jovens com deficiência, cujas vivências, trajetórias e aprendizagens deram sentido humano e profundidade a este estudo, reafirmando a importância de uma educação inclusiva e comprometida com a dignidade de todos.

RESUMO

Este trabalho analisa os desafios e as perspectivas da inclusão escolar de alunos com diferentes deficiências na Escola do Campo São Sebastião, localizada na comunidade ribeirinha Bacabal, do município de Porto de Moz, no Pará. A pesquisa foi desenvolvida durante os Tempos-Comunidade II e III do curso de Educação do Campo, com o objetivo de compreender as condições infraestruturais e pedagógicas que influenciam o processo de inclusão. Os resultados indicam que, apesar do empenho da comunidade escolar, ainda persistem dificuldades relacionadas ao acesso, à segurança e à escassez de recursos financeiros, pedagógicos e de apoio especializado. Contudo, também se observam práticas colaborativas que contribuem para a participação e o desenvolvimento dos estudantes. Conclui-se que a implementação de políticas públicas efetivas e sensíveis às realidades amazônicas é fundamental.

Palavras chave: Inclusão escolar; educação do campo; deficiência; Amazônia; políticas públicas.

ABSTRACT

This study analyzes the challenges and perspectives of school inclusion for students with different disabilities at “São Sebastião” Rural School, located in the Amazonian riverside community of Bacabal, in Porto de Moz, Pará, Brazil. The research took place during Community-Time II and III of the Rural Education program and sought to understand the infrastructural and pedagogical conditions shaping inclusion. Results indicate that, despite the school’s commitment, difficulties remain regarding access, safety, and the lack of financial, pedagogical, and specialized support resources. Even so, collaborative practices that support student participation were observed. The study concludes that effective public policies sensitive to Amazonian realities are essential to ensure inclusive education with equity and quality.

Keywords: school inclusion; field education; disability; Amazon; public policies.

RESUMÉN

El trabajo analiza los desafíos y las perspectivas de la inclusión escolar de estudiantes con diferentes discapacidades en la Escuela del Campo São Sebastião, ubicada en la comunidad ribereña de Bacabal, en Porto de Moz, Pará. La investigación, realizada en los Tiempos-Comunidad II y III del curso de Educación del Campo, examinó las condiciones infraestructurales y pedagógicas que influyen en la inclusión. Los resultados muestran que, aunque la escuela se esfuerza, persisten dificultades de acceso, seguridad y falta de recursos financieros, pedagógicos y de apoyo especializado. Aun así, se identifican prácticas colaborativas que favorecen la participación de los estudiantes. El estudio concluye que son necesarias políticas públicas efectivas y sensibles a la realidad amazónica para garantizar una educación inclusiva con equidad y calidad.

Palabra-clave: inclusión escolar; educación del campo; discapacidad; Amazonía; políticas públicas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	13
3.1 Procedimentos de Coleta de Dados.....	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
4.1. Percepções dos Educadores e Famílias.....	15
4.2. Acessibilidade e Infraestrutura.....	17
4.3. Condições de Ensino no Campo.....	18
4.4. Desafios da Inclusão Escolar.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
6. AGRADECIMENTOS	20
7. REFERÊNCIAS.....	21
ANEXOS	22



Relato de Experiência

OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM ESCOLAS DO CAMPO DO MUNICIPIO DE PORTO DE MOZ, PARÁ, BRASIL

The Challenges Faced by Students with Disabilities in Rural Schools in the Municipality of Porto de Moz, Pará, Brazil

Los Desafíos Enfrentados por Estudiantes con Discapacidad en las Escuelas del Campo del Municipio de Porto de Moz, Pará, Brasil

Joelma da Gama dos Santos^I, Felipe Bittioli Rodrigues Gomes^{II},

I Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, Faculdade de Etnodiversidade, Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil

II Docente curso Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, Faculdade de Etnodiversidade; PPG Estudos em Etnodiversidade; PPG Biodiversidade e Conservação; Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil

RESUMO

Este trabalho analisa os desafios e as perspectivas da inclusão escolar de alunos com diferentes deficiências na Escola do Campo São Sebastião, localizada na comunidade ribeirinha Bacabal, do município de Porto de Moz, no Pará. A pesquisa foi desenvolvida durante os Tempos-Comunidade II e III do curso de Educação do Campo, com o objetivo de compreender as condições infraestruturais e pedagógicas que influenciam o processo de inclusão. Os resultados indicam que, apesar do empenho da comunidade escolar, ainda persistem dificuldades relacionadas ao acesso, à segurança e à escassez de recursos financeiros, pedagógicos e de apoio especializado. Contudo, também se observam práticas colaborativas que contribuem para a participação e o desenvolvimento dos estudantes. Conclui-se que a implementação de políticas públicas efetivas e sensíveis às realidades amazônicas é fundamental.

Palavras chave: Inclusão escolar; educação do campo; deficiência; Amazônia; políticas públicas.

ABSTRACT

This study analyzes the challenges and perspectives of school inclusion for students with different disabilities at São Sebastião Rural School, located in the Amazonian riverside community of Bacabal, in Porto de Moz, Pará, Brazil. The research took place during Community-Time II and III of the Rural Education program and sought to understand the infrastructural and pedagogical conditions shaping inclusion. Results indicate that, despite the school's commitment, difficulties remain regarding access, safety, and the lack of financial, pedagogical, and specialized support resources. Even so, collaborative practices that support student participation were observed. The study concludes that effective public policies sensitive to Amazonian realities are essential to ensure inclusive education with equity and quality.

Keywords: school inclusion; field education; disability; Amazon; public policies.

RESUMÉN

El trabajo analiza los desafíos y las perspectivas de la inclusión escolar de estudiantes con diferentes discapacidades en la Escuela del Campo "São Sebastião", ubicada en la comunidad ribereña de Bacabal, en Porto de Moz, Pará. La investigación, realizada en los Tiempos-Comunidad II y III del curso de Educación del Campo, examinó las condiciones infraestructurales y pedagógicas que influyen en la inclusión. Los resultados muestran que, aunque la escuela se esfuerza, persisten dificultades de acceso, seguridad y falta de recursos financieros, pedagógicos y de apoyo especializado. Aun así, se identifican prácticas colaborativas que favorecen la participación de los estudiantes. El estudio concluye que son necesarias políticas públicas efectivas y sensibles a la realidad amazónica para garantizar una educación inclusiva con equidad y calidad.

Palabra-clave: inclusión escolar; educación del campo; discapacidad; Amazonía; políticas públicas.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de alunos com deficiência representa um dos grandes avanços das políticas públicas educacionais nas últimas décadas. Prevista em legislações nacionais e internacionais, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), a Lei Brasileira de Inclusão (2015) e a Declaração de Salamanca (1994), a educação inclusiva busca assegurar a todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou intelectuais, o direito de aprender em igualdade de oportunidades.

A implementação da educação inclusiva no Brasil enfrenta dificuldades estruturais, pedagógicas e sociais que refletem desigualdades históricas do sistema educacional. Embora a Constituição Federal de 1988 assegure a educação como direito de todos e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) reforce a obrigatoriedade da escolarização de pessoas com deficiência em classes comuns, a efetivação desses dispositivos ainda é limitada por fatores como a precariedade da infraestrutura escolar, a insuficiência de recursos pedagógicos e a falta de formação continuada dos professores para o trabalho com a diversidade (BRASIL, 1988).

Além disso, persistem barreiras atitudinais marcadas por preconceitos e concepções excludentes, que dificultam a construção de práticas verdadeiramente inclusivas (MANTOAN, 2003). Nesse contexto, a Declaração de Salamanca (1994) destaca que a inclusão exige mudanças profundas nas políticas públicas e na organização das escolas, de modo que estas se adaptem às necessidades dos estudantes, e não o contrário. Assim, os desafios da educação inclusiva no Brasil revelam que, apesar dos avanços legais, ainda há um distanciamento significativo entre o que está previsto na legislação e a realidade vivenciada nas instituições escolares.

Contudo, a concretização desses direitos ainda se configura como um grande desafio, especialmente nas escolas localizadas em territórios ribeirinhos da Amazônia, com ênfase no município de Porto de Moz, Pará.

No entanto, a efetivação desses direitos ainda representa um grande desafio, sobretudo nas escolas situadas em áreas ribeirinhas ao longo da Amazônia, com destaque para o município de Porto de Moz, Pará.

Nesse contexto, destaca-se a Escola São Sebastião, localizada na comunidade Bacabal, que constitui o campo empírico desta pesquisa. A escola situa-se na margem esquerda do rio Curuminim, afluente do rio Guajará, estando inserida no território da Reserva Extrativista (RESEX) Verde para Sempre.

A RESEX¹ possui grande importância para os moradores da região do Guajará, pois garante a preservação ambiental aliada à manutenção do modo de vida tradicional das comunidades ribeirinhas. Por meio dessa unidade de conservação, os moradores têm assegurado o direito ao uso sustentável dos recursos naturais, como a pesca, o extrativismo e a agricultura de subsistência, atividades fundamentais para a segurança alimentar e a geração de renda local.

Além disso, a reserva contribui para a proteção do território contra a exploração predatória, fortalecendo a identidade cultural, a organização comunitária e a permanência das famílias em suas áreas tradicionais. Assim, a RESEX representa não apenas um instrumento de conservação ambiental, mas também de justiça social e de valorização das populações tradicionais da região.

A comunidade Bacabal constitui um território tradicional, marcado por uma forte relação com o rio, a floresta e os modos de vida do campo. Sua realidade educacional é atravessada por desafios históricos, como a precariedade da

¹ Por se tratar de um trabalho realizado no contexto de uma RESEX Federal, o estudo foi previamente autorizado pelo Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade, ICMBIO/SISBIO, processo #103633-1.

infraestrutura escolar, o isolamento geográfico e a escassez de recursos pedagógicos, didáticos e tecnológicos. Entre esses recursos destacam-se a falta de materiais didáticos diversificados, equipamentos tecnológicos, acesso à internet, formação continuada para os professores e suporte especializado para o atendimento de estudantes com deficiência. Além disso, observa-se a ausência de políticas educacionais específicas que considerem as particularidades da educação do campo e as necessidades educacionais desses estudantes.

A escola São Sebastião está localizada em uma região marcada por diversas dificuldades, decorrentes do distanciamento geográfico, a cerca de 19 horas de viagem de barco até a sede do Município, da precariedade da infraestrutura e da ausência de políticas públicas específicas voltadas à realidade do campo.

Diante desse cenário, o objetivo geral deste estudo é analisar os desafios e as perspectivas da inclusão escolar de alunos com deficiência na Escola São Sebastião. Busca-se compreender de que maneira a comunidade escolar enfrenta as barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais, bem como identificar possíveis caminhos para o fortalecimento de uma educação inclusiva no campo.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de garantir o direito à educação de qualidade, equitativa e inclusiva, respeitando as especificidades dos sujeitos do campo e promovendo a efetivação das políticas públicas educacionais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva fundamenta-se nos princípios dos direitos humanos, equidade e justiça social, assegurando que todos os estudantes, com ou sem deficiência, tenham acesso, participação e aprendizagem no ensino regular. No plano internacional, a Declaração de Salamanca (1994) destaca que as escolas devem acolher todas as crianças, adaptando-se às suas necessidades

individuais.

[...] aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. O aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VIGOTSKI, 1991, p. 101)

Na citação é evidenciado que a aprendizagem, quando intencionalmente organizada, impulsiona o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, sendo um processo essencial e universal na formação humana. No contexto da educação especial, essa perspectiva reforça que os alunos com deficiência não possuem limites fixos de aprendizagem, mas podem desenvolver suas capacidades por meio de mediações pedagógicas adequadas, interações sociais significativas e práticas inclusivas. Assim, o papel do professor torna-se fundamental ao criar estratégias acessíveis e considerar a Zona de Desenvolvimento Proximal, valorizando as potencialidades dos estudantes e promovendo um ensino que efetivamente contribua para seu desenvolvimento cognitivo, social e cultural.

No âmbito nacional, a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996) e o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) asseguram o Atendimento Educacional Especializado (AEE), preferencialmente na rede regular de ensino. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) orienta que as escolas garantam a participação plena dos estudantes com deficiência.

Ao tratar da inclusão no contexto do campo, destaca-se a Política Nacional de Educação do Campo (PNEC), que estabelece diretrizes para assegurar uma educação de qualidade, equidade e respeito às especificidades dos territórios camponeses. Entretanto, sua implementação ainda enfrenta desafios como falta de profissionais especializados, escassez de materiais

adaptados, transporte escolar inadequado e carência de formação continuada.

A realidade amazônica evidencia como os fatores geográficos, socioeconômicos e culturais interferem diretamente na efetivação da inclusão escolar. Na Comunidade Bacabal, as limitações estruturais, logísticas e pedagógicas explicitam a distância entre o que é previsto na legislação e o que se concretiza na prática escolar.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia adotada neste estudo fundamenta-se na proposta formativa do curso de Educação do Campo, que organiza o processo de ensino-aprendizagem por meio da Alternância Pedagógica, entre o Tempo Universidade (TU) e o Tempo Comunidade (TC). Essa dinâmica possibilita a articulação entre teoria e prática, assegurando que o conhecimento científico dialogue diretamente com a realidade social, cultural e territorial das Comunidades do campo.

Durante o período denominado Tempo Universidade, os estudantes permanecem em regime integral, participando de aulas teóricas, debates, grupos de estudo, leituras orientadas e atividades formativas que aprofundam os referenciais pedagógicos, sociológicos e legais relacionados à Educação do Campo e, em determinado momento, também à Educação Inclusiva. Esse momento concentra os estudos formais, os fundamentos teóricos e a elaboração dos planos de pesquisa que serão posteriormente desenvolvidos nas comunidades.

Nos tempos comunidade, sendo os quatro primeiros relacionados à comunidade, escola e ensino na comunidade, e os quatro últimos relativos aos estágios supervisionados, os estudantes retornam às suas localidades de origem para desenvolver atividades de pesquisa, observação e intervenção. No

âmbito deste trabalho, essas ações foram realizadas na comunidade Bacabal, onde se localiza a Escola São Sebastião, situada em um território ribeirinho amazônico. Essa vivência *in loco* possibilitou uma compreensão contextualizada das condições educacionais, das relações comunitárias e das especificidades apresentadas pelos estudantes com deficiência atendidos pela escola, contribuindo para uma análise mais precisa da realidade investigada.

O curso de Educação do Campo, é um curso de ação afirmativa federal, direcionado exclusivamente para comunidades tradicionais. Desempenha um papel fundamental para as comunidades ribeirinhas em territórios amazônicos, sejam extrativistas, agricultores familiares, quilombolas e indígenas, como é o caso da comunidade Bacabal, e tantas outras, marcadas pela implantação da Reserva Extrativista (RESEX) Verde para Sempre. A criação dessa unidade de conservação reorganizou o uso do território, redefiniu as práticas produtivas e influenciou diretamente o modo de vida das famílias ribeirinhas, promovendo transformações sociais, econômicas e ambientais significativas na região.

3.1 Procedimentos de Coleta de Dados

Os dados deste trabalho foram coletados durante os Tempos Comunidade II e III, com base na metodologia aprovada no Projeto Político-Pedagógico e de Curso da faculdade, por meio da utilização de diferentes instrumentos metodológicos, tais como observações diretas realizadas na Escola São Sebastião, com registro das condições de infraestrutura, acessibilidade, dinâmicas de sala de aula e interações no ambiente escolar.

As entrevistas semiestruturadas realizadas com os docentes, o coordenador pedagógico e famílias da comunidade, com o objetivo de compreender suas percepções acerca da inclusão, dos desafios enfrentados e das práticas pedagógicas desenvolvidas; conversas e escutas sensíveis

realizadas com as famílias de alunos com deficiência, durante visitas domiciliares, possibilitando a identificação de expectativas, dificuldades e experiências relacionadas ao acesso à escola; anotações de campo e registros descritivos do percurso até a comunidade, com atenção especial aos períodos de cheia e seca e aos seus impactos na locomoção de estudantes com deficiência.

A análise dos dados foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa de caráter interpretativo, articulando os relatos dos sujeitos, as observações realizadas e os referenciais teóricos da Educação Inclusiva e da Educação do Campo. Esse conjunto metodológico possibilitou uma compreensão integral e contextualizada dos desafios e das perspectivas da inclusão escolar na Escola São Sebastião, reconhecendo as singularidades do território ribeirinho amazônico e a força da comunidade na construção de práticas educativas.

Para complementar nossas análises, utilizamos os dados coletados pelos demais colegas de turma durante as disciplinas denominadas Tempo Universidade, onde os discentes apresentam e discutem seus resultados com os colegas. Nesse momento, foram realizadas anotações e apontamentos sobre a nossa temática. Como previamente citado, o curso de Educação do Campo é exclusivo para membros de comunidades tradicionais, e todos os dados coletados complementaríamos nossa discussão por se tratarem de dificuldades vivenciadas em diferentes comunidades do campo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Percepções dos Educadores e Famílias

Atualmente, a escola São Sebastião possui no seu quadro cinco alunos portadores de necessidades especiais. Suas necessidades estão relacionadas às seguintes: uma aluna com síndrome de Down, duas alunas deficientes físicas,

uma aluna deficiente visual e um aluno autista.

Durante as apresentações dos tempos comunidades dos 33 discentes de Educação do Campo, as discussões evidenciaram que não foi identificada a presença de Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas. Nas trocas de informações entre instituições, observou-se uma baixa participação de alunos com deficiência (PcD) nas escolas da região. Na comunidade Maria de Matias (também na RESEX), por exemplo, há o relato de um aluno com deficiência intelectual regularmente matriculado. Embora conte com o suporte de um auxiliar de ensino, constatou-se que o apoio pedagógico oferecido a esse profissional é insuficiente, precisando de materiais didáticos estruturados e suporte técnico adequado.

Situação semelhante ocorre na comunidade Cupari, no Rio Quati (RESEX), onde uma aluna com síndrome de Down, agora adulta, frequenta as aulas. Anteriormente, sua participação era esporádica; no entanto, após a designação de um auxiliar de apoio, sua frequência tornou-se regular. Apesar desse avanço, os relatos persistem sobre a precariedade de recursos pedagógicos e inexistência de salas de recursos multifuncionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Embora a RESEX abrigue mais de treze mil habitantes e aproximadamente 32 escolas, o número de alunos PcD identificados é drasticamente baixo. Esse cenário pode refletir tanto questões culturais e familiares quanto a falta de infraestrutura escolar. Em suma, os relatos convergem para uma realidade comum: as escolas do campo enfrentam sérias carências, tanto em termos de acessibilidade física quanto de suporte pedagógico especializado, obrigando os auxiliares a improvisarem metodologias para atender às necessidades desses alunos.

Nas conversas e entrevistas, os educadores da escola São Sebastião

reconhecem a importância da inclusão, porém relatam sentimentos de despreparo e a ausência de apoio técnico adequado. As famílias, por sua vez, valorizam a escola como um espaço essencial de convivência e aprendizagem, mas demonstram preocupação com a falta de profissionais especializados, as dificuldades de acesso e a sensação de que, em alguns casos, seus filhos apenas “frequentam” a escola, sem que a aprendizagem se concretize de fato.

4.2. Acessibilidade e Infraestrutura

A Escola São Sebastião enfrenta sérios desafios de acessibilidade em razão de sua localização em uma ilha, situada a aproximadamente 300 metros da margem do rio Curuminim. Durante o período de seca, o percurso até a escola torna-se extremamente difícil, especialmente para alunos com deficiência, em virtude do solo das margens que se torna um lamaçal, e da ponte sem corrimão, que não cobre todo o trajeto. No período de cheia, embora o transporte fluvial chegue mais próximo da escola, a ponte permanece inadequada, mantendo as dificuldades de acesso.

Embora a escola disponha de alguns banheiros adaptados e de espaços ampliados, ainda não atende plenamente às necessidades dos alunos com deficiência, o que evidencia a necessidade de reformas estruturais significativas.

De acordo com legislação vigente, especialmente a Lei 13.146, as escolas deveriam apresentar um currículo e estrutura predial adaptados para receber estes alunos (rampas, banheiros etc.). Haja vista que a legislação vem garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena. Infelizmente, essa não foi a realidade observada na Escola São Sebastião no que se refere ao acolhimento de alunos PcD.

4.3. Condições de Ensino no Campo

As escolas das comunidades da RESEX, em especial a São Sebastião, funcionam em um contexto fortemente influenciado pelos ciclos do rio e pelas atividades de subsistência da comunidade, como a pesca, a agricultura e o extrativismo, o que demanda práticas pedagógicas contextualizadas, conforme orienta a Política Nacional de Educação do Campo (PNEC). No entanto, a ausência de um currículo específico, a alta rotatividade de docentes e a escassez de recursos pedagógicos dificultam a implementação de uma educação de qualidade.

A falta de um Projeto Político Pedagógico adaptado para a realidade ribeirinha associada à falta de estrutura física da escola compromete de forma significativa o processo de ensino-aprendizagem desses alunos. Essa ausência de adequação às especificidades socioculturais, geográficas e econômicas da comunidade limita a contextualização dos conteúdos, dificulta a adoção de metodologias pedagógicas mais significativas e reduz as possibilidades de inclusão efetiva, sobretudo no atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais, aprofundando as desigualdades já existentes no contexto das escolas do campo.

4.4. Desafios da Inclusão Escolar

Entre os principais desafios identificados destacam-se a falta de formação específica dos professores em Educação Especial, a ausência de um professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) fixo, a escassez de materiais pedagógicos acessíveis e de tecnologias assistivas, bem como a adoção de práticas pedagógicas pouco inclusivas, muitas vezes decorrentes da falta de apoio institucional. Soma-se a esses fatores a presença de barreiras atitudinais, expressas por preconceitos e pela subestimação das capacidades dos alunos com deficiência, o que compromete a efetivação de

uma educação verdadeiramente inclusiva. Nesse sentido, deve-se observar a Legislação, que rege o que deve haver:

II - Aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena

II - Projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia; (LEI Nº 13.146)

A citação reforça que a inclusão escolar vai além do acesso, exigindo condições reais de permanência, participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência. Para isso, é fundamental que a escola elimine barreiras, ofereça acessibilidade e desenvolva um projeto pedagógico que garanta o atendimento às necessidades específicas, promovendo, assim, a autonomia e a igualdade de oportunidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino nas escolas do campo, de modo geral, enfrentam desafios estruturais significativos, como a precariedade da infraestrutura, as dificuldades de acesso e a insuficiência de formação docente adequada, configurando um cenário persistente de desigualdades educacionais nesses territórios. Como citam os autores Cruz & Zeferino (2014), esta dificuldade é ainda mais agravada quando se trata do ensino direcionado aos estudantes com necessidades educacionais especiais. Essas dificuldades são ainda mais críticas no caso da educação inclusiva, em que a escassez de recursos e de formação específica para atender alunos com necessidades educacionais especiais limita significativamente as práticas pedagógicas.

Apesar das dificuldades apresentadas, a Escola São Sebastião apresenta iniciativas significativas que, embora não sejam as ideais e nem estejam previstas em lei, visam amenizar as dificuldades locais. Essas práticas revelam

esforço coletivo, sensibilidade e compromisso ético da comunidade escolar, destacando-se: 1. a comunicação constante com as famílias, por meio de reuniões e visitas domiciliares; 2. Adaptação criativa de atividades pelos professores, mesmo sem formação específica; 3. cooperação entre alunos, fortalecendo vínculos e promovendo socialização; 4. iniciativas comunitárias para melhoria da escola e apoio às crianças com deficiência; 5. uso de materiais recicláveis, oralidade, música e cultura local como estratégias inclusivas.

O estudo demonstra que, embora existam legislações que asseguram a inclusão escolar, sua efetivação em comunidades ribeirinhas, como na Escola São Sebastião, ainda é marcada por profundas desigualdades estruturais, pedagógicas e sociais. A falta de infraestrutura adequada, a precariedade do transporte escolar e a ausência de materiais acessíveis e de profissionais especializados são fatores que comprometem a participação plena dos alunos com deficiência.

Por outro lado, a pesquisa evidencia que a força da comunidade, o compromisso dos professores e o envolvimento das famílias têm possibilitado experiências inclusivas significativas, mesmo diante das adversidades. Isso demonstra que a inclusão no campo é possível, mas demanda investimentos públicos, formação docente contínua e políticas educacionais sensíveis à realidade do campo amazônico.

Assim, espera-se que este trabalho contribua para o debate sobre a inclusão escolar no campo, além de inspirar ações concretas que fortaleçam a educação inclusiva na Escola São Sebastião e em outras comunidades amazônicas.

6. AGRADECIMENTOS

Agradeço à comunidade Bacabal pela acolhida e disponibilidade, bem

como aos professores, gestores e às famílias atípicas da Escola São Sebastião, pela colaboração e confiança ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. Registro, ainda, meu reconhecimento ao curso de Educação do Campo da Universidade Federal do Pará (UFPA), pelo apoio acadêmico e formativo. De modo especial, expressei minha gratidão às crianças e aos jovens com deficiência, cujas vivências, trajetórias e aprendizagens deram sentido humano e profundidade a este estudo, reafirmando a importância de uma educação inclusiva e comprometida com a dignidade de todos.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

CRUZ, Tania Mara; SANTOS, Tiago Zeferino dos. Professoras Transexuais e suas memórias como estudantes. In: X ANPED SUL (Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul), 2014, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: ANPED SUL, 2014.

Diretrizes Base da Educação (LDB nº 9.394/1996); Brasília, 20 de dezembro de 1996, FERNANDO HENRRIQUE CARDOSO (Presidente da República), Paulo Renato Souza (Ministro da Educação).

Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

Vygotski, L.S. (1991). Pensamento e linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

ANEXOS

Imagem 1, 2 & 3



Fonte: Joelma da Gama dos Santos

Imagem 4



Fonte: Joelma da Gama dos Santos

Imagem 5



Fonte: Joelma da Gama dos Santos

Imagem 6



Fonte: Joelma da Gama dos Santos

Imagem 7



Fonte: Joelma da Gama dos Santos

Imagem 8



Fnte: Joelma da Gama dos Santos

Imagem 9



Fonte: Joelma da Gama dos Santos



Autor(a):

Afiliação do autor(a):

Instituição de vínculo empregatício da autoria

CPF: Matrícula:

Telefone: E-mail:

Curso/Programa:

Orientador(a):

Coorientador(a):

Outros:

Membros da Banca:

Título e Subtítulo:

Data da Defesa:

Tipo de Documento: TC¹ TCCE² Dissertação Tese Livro
 Capítulo de Livro Artigo Científico Trabalho Apresentado em Evento

Outro:

TERMOS DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Declaro, para os devidos fins, que o presente trabalho é de minha autoria e que estou ciente dos Artigos 297 a 299 do Código Penal ([Decreto-Lei n. 2.848](#) de 7 de dezembro de 1940), da [Lei n. 9.610](#) de 19 de fevereiro de 1998 sobre Direitos Autorais, do [Regimento Geral da Universidade Federal do Pará](#), da [Lei n. 12.527](#) de novembro de 2011 que trata da Lei de Acesso à Informação, da utilização da licença pública internacional *Creative Commons* 4.0, e que plágio consiste na reprodução de obra alheia e submissão desta como trabalho próprio, ou na inclusão, em trabalho próprio, de ideias, textos, tabelas ou ilustrações transcritos de obras de terceiros sem a devida e correta citação referencial.

TERMO DE ACEITE E CONSENTIMENTO DE TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS

Autorizo a Universidade Federal do Pará, na condição de Controladora de dados e a Biblioteca Central da UFPA na condição de operadora, a recolher, utilizar, registrar, tratar, processar, armazenar e avaliar meus dados pessoais fornecidos ao submeter a Declaração de Autoria, nos termos da [Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais \(LGPD\)](#) e [Política de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais da UFPA](#), com a finalidade de verificar a titularidades da obra, de elaborar estudos estatísticos e armazenar os registros.

Documento assinado digitalmente

gov.br

JOELMA DA GAMA DOS SANTOS

Data: 23/04/2026 18:07:44-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ASSINATURA DO(A) AUTOR(A) VIA SOU.GOV

1 Trabalho de Curso de Graduação

2 Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização



TERMO DE AUTORIZAÇÃO E DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NO PORTAL INSTITUCIONAL DE ACESSO ABERTO DA UFPA

1. Tipo de Documento TC¹ TCCE² Dissertação Tese Livro
 Capítulo de Livro Artigo Científico Trabalho Apresentado em Evento
Outro:

2. Informações sobre a obra

Autor(a):
CPF: E-mail:
Telefone:
Curso/Programa:
Título do Documento:

Orientador(a):
Coorientador(a):
Outros:
Data da Defesa: Área do Conhecimento CNPq:
Área de Concentração:
Se Tese ou Dissertação
Linha de Pesquisa:
Se Tese ou Dissertação
Agência de Fomento:
Se houver

3. Informação de disponibilização do documento

Restrição para Publicação: Com restrição³ Sem restrição
Justificativa para Restrição:

A partir de qual data o documento poderá ser disponibilizado na íntegra?

1 Trabalho de Curso de Graduação

2 Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização

3 Será disponibilizado somente após a data informada neste termo, se houver. Na ausência da data, ocorrerá o embargo de 1 (um) ano a partir da data de entrega do documento e caso não ocorra a solicitação de prorrogação do embargo o trabalho será disponibilizado no repositório.

4. Permissões⁴

Permite uso comercial da obra? Sim Não

Permite modificações na obra? Sim Não

O documento está sujeito a patentes? Sim Não

5. Teses e Dissertações defendidas fora da Instituição

É Tese ou Dissertação defendida fora da UFPA? Sim Não

TERMO DE AUTORIZAÇÃO E DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO

Como titular dos direitos autorais da publicação mencionada, de acordo com a [Lei n° 9.610/98](#), autorizo a Universidade Federal do Pará (UFPA) a disponibilizar, sem ressarcimento de direitos autorais e conforme as permissões assinaladas acima, o documento em formato eletrônico e digital na internet e nas redes sociais. Essa autorização é dada para fins de leitura, impressão e download, com o objetivo de divulgar a produção científica gerada pela UFPA, a partir desta data.

TERMO DE ACEITE E CONSENTIMENTO DE TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS

Autorizo a Universidade Federal do Pará, na condição de Controladora de dados e a Biblioteca Central da UFPA na condição de operadora, a recolher, utilizar, registrar, tratar, processar, armazenar e avaliar meus dados pessoais fornecidos ao submeter a Declaração de Autoria, nos termos da [Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais \(LGPD\)](#) e [Política de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais da UFPA](#), com a finalidade de verificar a titularidades da obra, de elaborar estudos estatísticos e armazenar os registros.



Documento assinado digitalmente

JOELMA DA GAMA DOS SANTOS

Data: 23/04/2026 18:13:34-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ASSINATURA DO(A) AUTOR(A) VIA SOU.GOV

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

S237d Santos, JOELMA DA GAMA.
OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES
COM DEFICIÊNCIA EM ESCOLAS DO CAMPO DO
MUNICÍPIO DE PORTO DE MOZ, PARÁ, BRASIL / JOELMA
DA GAMA Santos. — 2026.
30 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Felipe Bittioli Rodrigues Gomes
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal
do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de
Ciências Biológicas, Altamira, 2026.

1. Inclusão escolar. 2. Educação do campo. 3.
Deficiência. 4. Amazônia. I. Título.

CDD 500
